

o graal



um movimento do nosso tempo

SEPARATA DE «IGREJA E MISSÃO»

O Grego, um movimento do nosso tempo

«Utilizar, tornar fecundas as imensas capacidades da mulher em ordem ao fortalecimento da comunidade cristã, a uma fidelidade nova aos sacramentos, à liturgia, é tarefa apostólica da maior importância».

PAULO VI

Utilizar, sempre que possível, o sistema de impressão
- sempre que possível, no sentido de evitar
- sempre que possível, o uso de tipos
- sempre que possível, a impressão
- sempre que possível, a impressão

ALCANTARA

MARIA DE
LOURDES
PINTASILGO

O Graal, um movimento do nosso tempo

Em cada época nascem e desabrocham na Igreja tendências, iniciativas, grupos, que exprimem de forma viva e original o encontro da Igreja com as condições do mundo nesse momento da história. O Graal — movimento novo no nosso país mas em cuja história se inscrevem já os últimos quarenta anos da vida da Igreja — é uma das expressões mais significativas desse encontro da Igreja e do mundo do nosso tempo.

A actualidade que o marca e o conseqüente dinamismo espiritual que o anima explicam o lugar que ocupa na orientação pastoral da Hierarquia em todos os continentes, tanto em países de nova cristandade como em países de longa tradição cristã. Os aspectos mais característicos da sua existência ajudarão a definir a fisionomia do Graal e a ilustrar as suas possibilidades espirituais como célula viva de uma Igreja-em-renovação.

O FUNDAMENTO HUMANO DO GRAAL

3

É da experiência quotidiana de todos nós que no coração de todas as mulheres, qualquer que seja a sua educação, raça ou meio social, há uma capacidade latente de dom-de-si-mesma, uma aptidão marcada para o sacrifício e o serviço, uma solicitude constantemente atenta ao bem dos outros...

Para a mulher, o mundo não é nunca predominantemente um campo de lutas ideológicas, ou um jogo de forças económicas ou uma energia física que importa conhecer e tornar útil pela

técnica. A mulher olha o mundo como um ser que a chama ao amor e ao serviço, como o «outro» que reclama o seu cuidado. Mesmo nos casos em que a mulher não tem consciência desta orientação dominante de todo o seu ser ou quando deliberadamente lhe deturpa as possibilidades, esta força latente está sempre presente à espera de ser libertada e orientada para Cristo. Só nEle uma tal potencialidade humana pode adquirir todo o sentido.

O Graal é o movimento que, no seio da Igreja, procura libertar, orientar, tornar apostòlicamente eficaz esta força de *amor* e de *sacrifício* pondo-a em condições de, orgânicamente, ser fecunda para o reino de Deus.

Ao libertar essas potencialidades presentes em cada mulher, o Graal afirma e reconhece uma vocação própria da mulher na sociedade e na Igreja. Diversos aspectos das ciências religiosas e profanas fundamentam tal convicção, convergindo numa mesma definição: em primeiro lugar, dados da Sagrada Escritura e da Teologia, muito especialmente os elementos trazidos pelo desenvolvimento da Eclesiologia e da Mariologia nos nossos dias; trabalhos de carácter científico que se têm sucedido cada vez em maior número e que, no plano da filosofia, da psicologia e da sociologia, evidenciam a missão e as aptidões específicas da mulher; as condições sociológicas e culturais do mundo contemporâneo pondo permanentemente em equação os valores femininos e masculinos e o seu equilíbrio na sociedade; as tendências trazidas pelo movimento ecuménico dentro da Igreja Católica, exigindo uma definição precisa das condições do ministério da mulher na Igreja.

4 O reconhecimento de uma vocação própria da mulher (e note-se que ao dizer própria não quero dizer exclusiva, mas específica, garantia e salvaguarda dos valores aí implicados no seio da imensa família dos homens) faz nascer uma *corrente espiritual* que toma forma e expressão evidentes numa *comunidade visível*, estabelecida e concreta, mas que ultrapassa os limites bem definidos dessa comunidade para incarnar em quaisquer circunstâncias em que a mulher tenha tomado consciência da urgência da obra redentora de Cristo e nela se tenha empenhado com todas as suas capacidades próprias.

O OBJECTIVO DO GRAAL

È no reconhecimento desta vocação comum a toda a mulher que o Graal tem o seu ponto de partida, mas só o ponto de partida... Ele não está orientado para a mulher, envolvendo-a numa contemplação narcísica de si mesma, mas orienta-a para um objectivo comum, levando-a a dar-se e a esquecer-se de si...

Como corrente espiritual e como comunidade visível, o Graal está inteiramente polarizado por uma única ideia — *a conversão do mundo*. O Graal liberta a imensa força espiritual existente na alma de cada mulher, não por um objectivo humanitário ou estritamente temporal, muito menos para formar uma sociedade feminista! — o Graal liberta essa força para a tornar mais profunda, mais consciente de si mesma e, portanto, mais fecunda na conversão do mundo. E é nessa missão que o Graal é *plenamente expressão do apostolado leigo no seio da Igreja*.

A ESPIRITUALIDADE DO GRAAL

A existência individualizada do Graal na Igreja supõe assim uma *visão própria do Mistério da Fé* e o aprofundamento de certos valores espirituais que decorrem dessa visão.

Comprometido na conversão do mundo, participando no cerne da missão da Igreja, o Graal vive na contemplação da realidade de que a Igreja é expressão no tempo — *o Plano da Redenção*. Um plano que não é uma ideia abstracta mas o amor gratuito, a superabundância do Amor da Santíssima Trindade criando seres que hão-de partilhar este amor por toda a eternidade... Um plano preparado cuidadosamente no coração, na inteligência, nas instituições dos homens, etapa por etapa; onde o encontro de Deus e do homem é o grande tema, o acontecimento central; onde o homem recusa e cai, onde Deus renova e levanta e salva... Um plano que, dirigindo-se ao homem, nada exclue do seu enquadramento no mundo, tomando-o inteiro, nas suas relações humanas, temporais, cósmicas, e que, por isso, dá um sentido religioso à história e ao universo, explicitando a força vital que em ambos respira... Um plano onde as figuras se tornam história... «história e realidade do Verbo de Deus que é nosso Redentor, do Cordeiro que tira os pecados do mundo, do

Esposo que escolhe a Esposa, do Filho do Rei que convida para as núpcias, do Príncipe da Paz que restabelece o amor entre o Pai e os homens».

É tudo isto pelo poder da Cruz, pelo Mistério da Morte e da Ressurreição. É na Cruz que o Plano da Redenção se revela e totaliza. Por isso, desde a primeira vinda de Cristo, a Cruz enche o tempo, torna-se a nossa Cruz, incorpora-nos todos no seu mistério, torna-se o referencial primeiro de toda a história. Permanecerá assim até ao fim dos tempos, onde, densa de toda a história dos homens e do Universo, ela brilhará na glória do «Cordeiro, de pé, como imolado», recebendo a homenagem de «toda a criatura que está no céu, sobre a terra, sob a terra e sobre o mar». (Apoc. IV, 13)

É nesta perspectiva escatológica que o Graal contempla o Plano da Redenção. E dessa contemplação nasce uma *resposta específica*, individual e comunitária, em que se explicita a actualidade da Redenção.

A actualidade da Redenção supõe uma referência *essencial, primeira*, ao Deus Redentor, uma referência que ultrapassa de longe a simples afirmação da transcendência divina mas que é o encontro de duas pessoas, o abandono confiante nas mãos de Deus, conduzindo *ao primado da oração como situação e como atitude*.

A actualidade da Redenção supõe também uma relação de amor com os outros enquanto pessoas individuais e enquanto membros da comunidade. Por um lado, *o respeito do outro como pessoa única*, insubstituível no plano de Deus, elevada por Cristo à dignidade de filha de Deus, fim e sujeito de toda a vida social e de todo o progresso e cuja dignidade essencial não pode ser nunca sacrificada ao homem abstracto ou ao homem do futuro... Por outro lado, *a revalorização da comunidade*, qualquer que seja o seu objectivo, religioso ou temporal, sempre preparação, figura, participação da comunidade perfeita que é a Igreja. Daí, uma preocupação de explicitar em cada grupo, cada comunidade, cada relação humana, a ligação de amor que é a condição essencial da sua realização plena.

6

A actualidade da Redenção supõe ainda *a relação cheia de reverência, ao Universo criado, às coisas, à matéria...* Com efeito, Cristo assumiu tudo o que é humano, incluindo a nossa realidade biológica e espacio-temporal, excepto o pecado. Por-

tanto, um esforço de pensamento e de vida para realizar uma tal integração no equilíbrio entre a consciência de uma natureza decaída pelo pecado e a esperança, que é certeza na fé, da restauração final de todas as coisas em Cristo.

Relação a Deus, aos outros, ao Universo. Mas tudo isso profundamente iluminado pelo Mistério da Cruz, mistério de Morte e de vida, continuamente explicitado na harmonia entre a *preferência dada ao sacrifício e ao serviço* e a procura da *verdadeira alegria cristã*.

São todos estes valores — o primado da oração, o respeito da pessoa humana na sua realidade única, a restauração do amor na comunidade, o sentido religioso das coisas criadas, o sacrifício e a alegria — que o Graal procura viver e irradiar à sua volta.

Pode assim falar-se de um «espírito» próprio do Graal, presente tanto em cada membro individual como em cada expressão comunitária, tanto nas suas realizações de carácter estável e permanente (centros e institutos) como nas actividades de carácter esporádico (cursos, encontros, campanhas, etc.), tanto nas iniciativas de oficial responsabilidade do Graal como naquelas em que anònimamente ele exerce uma influência.

A HISTÓRIA DO GRAAL

De resto, se esta sistematização se foi desenvolvendo ao longo dos quarenta anos de existência do Graal, ela estava já presente na intuição que levou o seu fundador, o Padre holandês Jacques van Ginneken, a lançar um tal Movimento. Ao tempo professor da Universidade Católica de Nimègue, o Pe. van Ginneken, profundamente consciente do que poderia representar para a conversão do mundo a convergência de ideais e de esforços, de mulheres apaixonadas pelo Mistério da Cruz como centro da Redenção, interessou nessa ideia um grupo de raparigas, estudantes da Universidade. E quando desse pequeno grupo cresceu um Movimento de milhares de raparigas e mulheres, era sempre o Mistério da Cruz que estava no centro da formação doutrinária, da experiência comunitária e de todos os métodos usados para anunciar o Reino de Deus.

Esta ideia original haveria de desenvolver-se. E desenvolveu-se de facto, no encontro com todas as profundas transformações e com todos os problemas que têm agitado o mundo e que têm levado sem cessar a Igreja a fazer-lhes face e a dar-lhes uma resposta adequada.

Por um lado, o mundo de hoje, com todo o desenvolvimento que o caracteriza: a internacionalização de todos os acontecimentos e ideias, donde a necessidade de uma estruturação mais sólida para entender o universalismo que não mutila os valores nacionais ou regionais; o progresso alucinante da técnica e a incapacidade do homem moderno de integrar esse progresso numa síntese filosófica adequada, donde, a necessidade de procurar formas mais globais e mais autênticas da cultura; o movimento do mundo para a unidade a par dum nacionalismo ou racismo desenfreados, donde a necessidade de uma caridade vivida às dimensões do mundo; o acesso progressivo de todos os homens à educação, num mundo em que 3/5 da humanidade ainda estão sub-alimentados, donde a necessidade de encaminhar cristãmente a sede de evolução de todos os homens...

Por outro lado, o grande movimento de crescimento da Igreja: a renovação litúrgica e bíblica, a revalorização da ideia de comunidade, o interesse missionário em novas dimensões e com novos métodos, a consideração do homem na sua situação existencial, a integração de toda a vida, a sacramentalidade de toda a existência...

O Graal experimentou em si, na sua vida interna e na sua irradiação apostólica, esse processo de crescimento da Igreja e nela e com ela está em diálogo com o mundo, não fora dele mas nele, sendo ao mesmo tempo e em razão da sua inserção essencial nas estruturas e instituições do mundo, *sujeito* e *objecto* desse diálogo.

8

Charneira entre o mundo e a Igreja, o Graal experimenta também internamente o seu próprio processo de crescimento, criando situações novas ou fazendo face a circunstâncias inesperadas. A história do Graal não é, assim, unicamente a concretização de um ideal mas é também a descoberta experimental das virtualidades contidas nesse ideal. Tal como na história individual das pessoas, o devir histórico modela a cada momento a fisionomia do Graal, enriquecendo-a com a multiplicidade das experiências novas.

Ao devir histórico que se estende ao longo do tempo, há que acrescentar as formas que o Graal toma no espaço geográfico do mundo actual.

O Graal é caracterizado na sua vida de todos os dias por dois aspectos fundamentais que derivam da sua própria definição.

Trata-se, em primeiro lugar, de uma dimensão de *universalidade*.

Esta dimensão traduz-se num *sentido internacional* vivido no quotidiano, através da atenção dada aos outros povos, da integração dos valores positivos das várias culturas, da composição internacional das equipas de trabalho, da colaboração dada a organizações ou à resolução de problemas de carácter verdadeiramente internacional.

A universalidade do Graal orienta-se segundo as grandes necessidades da Igreja — portanto, traduz-se, também nos nossos dias por uma *responsabilidade especial em relação aos países de jovem cristandade*. Equipas de membros de várias nacionalidades procuram despertar nas mulheres desses países uma corrente de disponibilidade apostólica ao serviço da Igreja.

Esta dimensão de universalidade toma ainda a forma de um esforço contínuo para a unidade dos cristãos. Empenhado, desde o seu início, em promover o encontro entre as várias confissões cristãs, o Graal procura intensificar e alimentar esse encontro, participando assim no intenso *movimento ecuménico* que percorre a Igreja no nosso tempo.

O segundo aspecto que caracteriza o Graal no mundo inteiro está ligado ao seu próprio crescimento. A sua contribuição específica para a vida da Igreja impõe-lhe uma lei vital de desenvolvimento orgânico e gradual. Assim, um aspecto permanente das várias expressões que o Graal toma, é a *formação de raparigas e mulheres*, levando-as à plenitude da sua responsabilidade apostólica onde quer que Deus as chame a realizar a sua vocação, no casamento ou na virgindade.

Pela formação das mulheres e raparigas, o Graal ajuda-as a darem o seu contributo próprio à Igreja e à sociedade. A expressão desse contributo depende fundamentalmente da situação da mulher em cada país. Nos países em que a mulher atingiu já a

sua maioridade social, insiste-se na contribuição da mulher para a esfera directamente religiosa, quer através da orientação para as chamadas carreiras de serviço, quer através da criação de cursos, campanhas, etc. que visam a formação de catequistas para todas as idades, quer através da formação especializada para um trabalho profissional e apostólico nos países de nova cristandade.

Nos países em desenvolvimento é necessário construir a estrutura temporal e as condições sociais e educacionais que permitirão à mulher dar a sua contribuição própria à sociedade. Trabalha-se então no imediato da acção pela chamada «promoção da mulher» sem que isso constitua um fim em si.

Despertando e orientando a responsabilidade das mulheres na construção no Reino de Deus, o Graal contribui de forma decisiva para a *promoção do apostolado leigo* e dos valores espirituais que tal promoção supõe.

Pode reconhecer-se essa contribuição na prática vivida do primado da oração, na renovação litúrgica e bíblica, no desenvolvimento do esforço catequético, na formação de uma atitude e de uma responsabilidade verdadeiramente eclesiais.

De forma a garantir a eficácia deste apostolado e a dar-lhe toda a encarnação necessária, o Graal procura *criar um ambiente verdadeiramente espiritual através de todas as expressões válidas da cultura das mais complexas às mais simples*, isto é, desde o trabalho intelectual no sentido estrito até à decoração da casa e a todos os trabalhos tradicionais que a mulher tem realizado ao longo dos séculos. Tudo isso não tem senão um objectivo: *mostrar, pela harmonia da obra do nosso espírito e das nossas mãos, que o mundo é susceptível de Redenção.*

10

Em todas as suas actividades e na própria expressão da sua vida, o Graal procura viver, irradiar e suscitar os valores necessários à *construção de uma autêntica comunidade*. São parte essencial de tal objectivo o esforço de integração de todos os grupos sociais ou raciais na mesma comunidade humana, a promoção de relações humanas baseadas na justiça, na liberdade, na verdade, e na caridade.

Todas estas actividades não se desenvolvem segundo um esquema rígido; nascem e crescem de acordo com as situações concretas de cada país, com o seu nível cultural e social, os seus problemas internos, as situações particulares a que a Igreja aí

tem de fazer face; por isso o Graal, onde quer que esteja estabelecido, procura sempre responder às necessidades concretas e prementes da comunidade em que se encontra, quer sejam no domínio da saúde, (Ghana, Uganda) quer no domínio social (Burundi, Brasil) quer no domínio da educação (Uganda, Indonésia). Seguindo esta orientação, o Graal procura exprimir a solidade maternal da Igreja para com todos os homens e incarnar o cristianismo na vida. Mas em todos esses países, ainda que profundamente empenhado na promoção social e cultural dos povos, o Graal não poderia limitar-se à estrutura temporal, por mais prementes que sejam as suas necessidades. Porque, parte integrante da Igreja, o Graal tem de ser fiel à missão própria da Igreja que é, antes de tudo, *uma missão religiosa*. Não é uma missão cultural, entendida na sua forma directa, mesmo quando se procura a promoção dos valores espirituais humanos mais autênticos. Não é tão pouco uma missão social, mesmo quando se está na vanguarda das transformações e das técnicas de promoção social dos homens e dos povos. A missão religiosa de que o Graal participa consiste em «fazer nascer continuamente a Igreja, em fazê-la viver, em propagá-la, em torná-la fecunda nas obras da fé, da graça, do Evangelho», como acentuou o Cardeal Montini no último Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos.

A FORMAÇÃO NO GRAAL

O Graal segue nesta formação um método que lhe é próprio e que resulta da convergência de três elementos: a espiritualidade própria do Graal; as condições actuais de uma catequese eficaz, e a forma específica como a mulher apreende os valores e os põe em prática.

Encontra-se assim no Graal a insistência sobre um método mais existencial que discursivo, sobre uma visão de conjunto mais do que sobre a análise do pormenor, sobre o tecido mesmo da vida e os seus valores permanentes mais do que sobre o que é transitório ou teórico... Donde, sobretudo, a insistência e a procura de uma vida em comum onde os valores próprios da espiritualidade do Graal possam ser traduzidos no quotidiano e onde se possa viver ao ritmo mesmo da Igreja. Aprende-se então, por experiência, que *a vida cristã não é uma doutrina*

nem uma juxtaposição de elementos cristãos à vida normal, mas é uma vida «aspirada» inteiramente pelo Cristianismo.

É esta experiência que constitui o essencial da vida em todos os centros do Graal, quer naqueles que estão orientados para uma actividade apostólica exterior quer naqueles que se consagram sobretudo à formação dos membros do Movimento. Estes centros de formação são predominantemente internacionais e existem em todos os continentes: Holanda, Estados Unidos, Brasil, Austrália, África do Sul, Indonésia, Alemanha.

Consciente de que o apostolado leigo requer aprendizagem adequada, o Graal procura formar cristãs adultas, na plena maturidade dos seus dons e na livre resposta às necessidades da Igreja, através de uma atenção especial dada à preparação espiritual e humana dos seus membros.

Tal formação ajudará a desenvolver em cada uma das participantes no Movimento, a mulher forte que da sua vida toda faz entrega a Cristo Redentor, que procura participar, de forma cada vez mais pura, no amor de Cristo por todos os homens, que está disponível no coração e nas obras para a missão redentora de Cristo e para tudo o que essa missão possa exigir no «hic et nunc» em que é chamada a viver.

A ESTRUTURA DO GRAAL

Como sinal e garantia do primado essencial da missão religiosa da Igreja, e, portanto, do Graal, e como polo onde adquirem toda a sua densidade e carácter absoluto os valores espirituais que fundamentam a sua atitude específica na Igreja, existe no seio do Graal um grupo a que chamamos *núcleo* que vive uma vocação de consagração total a Deus através da sua integração no Movimento.

12

O Núcleo procura viver na convergência de duas linhas: o apostolado leigo naquilo que ele implica de presença no mundo e de utilização dos meios do mundo e a vocação de consagração a Deus na virgindade nas linhas essenciais da tradição cristã. Os membros do Núcleo estão inteiramente disponíveis, no que são e no que têm, para a vida do Movimento. O Núcleo existe assim no seio do Graal como um fermento, não tendo um fim em si mesmo.

A interacção entre as participantes do Graal vivendo em caminhos diferentes torna-se particularmente nítida no trabalho apostólico comum que exige a coordenação de talentos, capacidades, vocações leigas variadas e complementares. Cada membro — respondendo ao apelo pessoal de Cristo — participa, com igual responsabilidade, no espírito e na acção do Graal ao serviço da Igreja no mundo moderno. O diálogo que no seio do Graal tem lugar entre mulheres em todos os estados de vida, nomeadamente entre mulheres casadas e consagradas a Deus no estado de virgindade, é condição essencial do equilíbrio do Movimento e da sociedade. É através desse diálogo e da complementariedade das duas vocações que se pode revelar a fisionomia total da mulher, Virgem e Mãe.

PRINCIPAIS CENTROS DO GRAAL
NOS CINCO CONTINENTES

AFRICA DO SUL:	15 Judith Street, Observatory, Johannesburg
ALEMANHA:	433 Mülheim (Ruhr)-Speldorf, Duisburgerstrasse 477
AUSTRALIA:	«Tay Creggan», 30 Yarra St., Hawthorn, E 2, Victoria
BRASIL:	Rua Cardoso de Almeida 313, S. Paulo 10
BURUNDI:	Boîte Postale 739, Usumbura
CANADA:	817 Bathurst Street, Toronto 4, Ontario
EGIPTO:	c/o Tagher, 10 Sharia Neguib, El Rihani, Cairo
ESCÓCIA:	205 Ferry Road, Edinburgh 6
ESTADOS UNIDOS:	Grailville, Loveland, Ohio
GHANA:	P.O. Box 97, Kpandu
HOLANDA:	De Tiltenberg, Zilkerweg 38, Vogelenzag (N.H.)
INDONÉSIA:	Djalan Pemuda 132, Semarang
ITALIA:	Via Giovanni Pantaleo 11, Roma 8
JAPÃO:	I-1 No 10 Komagome Nishikata-machi Bunkyo-ku, Tokyo
PORTUGAL:	Av. Dr. Dias da Silva, 173-2.º, Coimbra
RUANDA:	Boîte Postale 171, Kigali
SINGAPURA:	433 B River Valley Road, Singapore 10
SURINAM:	v. Roseveltkade 15, Paramaribo
UGANDA:	Box 14130, Kampala

SECRETARIADO INTERNACIONAL: 22, rue du Dr. Germain Sée,
Paris 16º, França

CENTROS	{	Av. Dr. Dias da Silva, 173-2.º	}	COIMBRA
EM		Av. Sá da Bandeira, 89		COIMBRA
PORTUGAL		Largo do Paço, 15		PORTALEGRE